



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

INFLUÊNCIA DA CONCESSÃO DE BOLSA DE ESTUDOS NA PRODUTIVIDADE ACADÊMICA DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO AO NÍVEL PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL

Rafael Rodrigues de Souza

Universidade Federal de Santa Catarina

rafaelrodrigues@hotmail.com

Marcus Vinícius Andrade de Lima

Universidade Federal de Santa Catarina

meesproadmcpes@gmail.com

Angela Cristina Correa

Universidade Federal de Santa Catarina

marcus.lima@ufsc.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar a influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. Para chegar às conclusões dessa análise, foram percorridos quatro objetivos específicos. O primeiro foi verificar a produtividade acadêmica de estudantes de cursos de administração ao nível pós-graduação *stricto sensu*. Em seguida, comparar a produtividade acadêmica de estudantes de administração ao nível pós-graduação *stricto sensu* entre alunos bolsistas e não bolsistas. Também foi importante a análise do perfil dos estudantes bolsistas e não bolsistas e por fim, a avaliação das vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional dos alunos de pós-graduação *stricto-sensu*. Este estudo possui uma abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório, utilizando com método o estudo de caso. A conclusão geral desse estudo é de que a de bolsa de estudo aos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração influencia de maneira positiva em sua produtividade acadêmica. O estudante beneficiado com uma bolsa de estudos tende a permanecer em maior contato com o universo acadêmico, gerando frutos que vão de encontro à ideia de desenvolvimento de ciência e tecnologia.

Palavras-chave: Bolsa de estudos, Produtividade, Pós-graduação

1 INTRODUÇÃO

A educação de uma população desempenha um papel primordial na autonomia científica e tecnológica de um país. Uma vez que a ciência e a tecnologia são consideradas as propulsoras do desenvolvimento intelectual e econômico de uma nação, cabe ressaltar a importância do cuidado relativo às bases que as compõem.

Na maior parte dos países considerados como de primeiro mundo e também em alguns emergentes, a ciência e a tecnologia são abrigadas de forma conjunta pelo governo e por instituições privadas responsáveis por fomentar os investimentos nos mais diversos setores da economia.

No Brasil, isso também ocorre, porém, de forma tímida ao se comparar com o cenário internacional. Enquanto a ciência tem avançado em números prestigiosos quanto ao número de publicações, por exemplo, o âmbito da tecnologia ainda está caminhando em passos tímidos com um número de patentes que está longe de alcançar destaque para o resto do mundo.

No Brasil, grande parte do investimento para a produção e disseminação do conhecimento científico e tecnológico acontece por meio do fomento de agências financiadoras do governo federal. Nos últimos anos houve um investimento substancial em bolsas de mestrado e doutorado para os alunos vinculados à programas de pós-graduação *stricto sensu*. Neste contexto, conhecer os fatores e aspectos que influenciam no processo de formação e permanência do corpo discente nos programas de pós-graduação *stricto sensu* torna-se extremamente relevante.

Este estudo parte da motivação de investigar Qual é a influência da concessão de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*. Para isso, foram estabelecidos quatro objetivos, sendo eles:

- a) Verificar a produtividade acadêmica de estudantes de cursos de administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*
- b) Comparar a produtividade acadêmica de estudantes de administração, ao nível de pós-graduação *stricto sensu*, entre alunos bolsistas e não bolsistas
- c) Analisar o perfil dos estudantes bolsistas e não bolsistas
- d) Avaliar as vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional dos alunos de pós-graduação *stricto-sensu*

O estudo se torna relevante pois propicia a efetividade da transparência, a qual tem um papel importante no alinhamento da missão e visão dos programas de pós-graduação *stricto sensu* com os desejos e necessidades dos principais agentes internos e externos que integram a cadeia de valor: alunos, professores, coordenadores de cursos e órgãos de fomento (CAPES, CNPq, sociedade, entre outros).

2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA AUTONOMIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DE UM PAÍS

Já há algum tempo, os setores globais da educação e da economia têm sofrido rápidas transformações, causadas em grande parte por duas mudanças principais. A primeira é a contínua ascensão da economia do conhecimento, que tem criado novos incentivos vigorosos para que as pessoas construam as suas capacidades por meio da educação – e para que os países as ajudem a alcançar este objetivo. O segundo fenômeno – que está intimamente ligado ao primeiro – é o enorme crescimento da educação superior no mundo inteiro, que tem aumentado as oportunidades para milhões de pessoas e tem ampliado fortemente as reservas globais de talentos constituídas por indivíduos altamente instruídos. (OECD, 2012)

Embora nenhum país esteja totalmente imune aos efeitos de uma retração econômica mundial, são notáveis as vantagens que os investimentos em educação, pilar da ciência e tecnologia de um país, proporcionam em um contexto de condições financeiras desfavoráveis.

De acordo com dados do estudo *Creativity and Prosperity: The Global Creativity Index* (2011), os dez países que tendem a despontar no ramo da ciência e tecnologia pelos próximos anos são respectivamente:

- a) Finlândia

- b) Japão
- c) Estados Unidos
- d) Israel
- e) Suécia
- f) Suíça
- g) Dinamarca
- h) Coreia do Sul
- i) Alemanha
- j) Singapura

Para os pesquisadores do estudo, a tecnologia e inovação são fatores chave para o progresso econômico. Das novas invenções como *software*, robótica e biotecnologia para melhorias nos sistemas e processos de fabricação, a tecnologia torna as economias e sociedades mais eficiente e produtiva. A pesquisa realizada avaliou a capacidade tecnológica diante de três vertentes: gastos com pesquisa e desenvolvimento, a parcela de recursos humanos dedicados à Pesquisa e Desenvolvimento, diante da força total de trabalho formado por pesquisadores e também, por inovações patenteadas. A Finlândia assume o primeiro lugar em tecnologia, seguido pelo Japão, os Estados Unidos em terceiro, Israel em quarto, e Suécia, em quinto. O Canadá ocupa a 11ª posição. Diante do exposto, é possível estabelecer a relação direta da educação e desenvolvimento econômico e tecnológico.

3 A PESQUISA NO ÂMBITO DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

A expansão do sistema brasileiro de ciência ocorre num ritmo cada vez mais acelerado. O Brasil vem conquistando posições nos *rankings* internacionais da produção científica e, com isso, ultrapassando países que historicamente se destacam no universo da ciência. Segundo dados da OCDE, de 2007 para 2008, no aspecto quantitativo, o Brasil foi o país que mais cresceu na lista das 20 nações com mais artigos publicados em periódicos científicos indexados pelo ISI (*Information Science Institute*). Em 2008, 30.145 artigos de pesquisadores brasileiros foram aceitos nessas publicações. Em 2007, esse número foi de 19.436. Com isso, o País saltou da 15ª para a 13ª colocação no *ranking* mundial de artigos publicados em revistas especializadas, ultrapassando Rússia e Holanda.

Como ponto de leitura interna do sistema, a sua significativa expansão pode ser verificada com o crescimento do número de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Eram 11.760 grupos no ano 2000, e 22.797 em 2008, o que revela uma ampliação de 94%. Em relação ao número de pesquisadores atuantes nesses grupos o crescimento no mesmo período foi ainda maior: de 48.781 para 104.018, o que resultou em um aumento de 113%.

No âmbito tecnológico, o Brasil ainda possui grande carência quando comparado em um cenário mundial, tendo como suporte ainda discreto, as iniciativas de empresas privadas no investimento desse segmento da educação.

Segundo estudos do relatório *Señales de Competitividad de las Américas* (2012) na América Latina, as iniciativas para melhorar os investimentos em P&D se concentram em poucos países. Em 2007, 60% dos gastos em P&D da região se realizaram no Brasil, país com a mais alta taxa de intensidade de P&D na região, com 1,09% do PIB, o que mostra que está realidade de investimento predominantemente público em Ciência e Tecnologia no país está mudando, ainda que de forma tímida.

Cruz (2007) revela ainda que no Brasil, aproximadamente 60% do total são investimentos do setor público e 40% do privado. De acordo com o autor, dentre os motivos que vem cooperando para o aumento dos investimentos são os incentivos fiscais. Há cinco leis federais relativas aos incentivos fiscais para atividades de P&D. As leis 8.010/90 e 8.032/90 beneficiaram principalmente as instituições acadêmicas, estabelecendo a renúncia de

impostos de importação para materiais e equipamentos científicos. A Lei 8.387/91 reduz os impostos sobre produtos industrializados para empresas de TI estabelecidas na Zona Franca de Manaus. As principais leis de incentivos para P&D são a 8.248/91, alterada pela Lei 10.176/01, que beneficia empresas de TI, e a 8.661/93, que beneficia empresas não ligadas à TI. Vale ressaltar que as leis originalmente citadas possuem modificações ao longo dos anos mais recentes.

De acordo com dados do estudo *Global Innovation 1000* (2013), no Brasil, o investimento em inovação cresceu de R\$ 4 bilhões, em 2010, para R\$ 6,2 bilhões, em 2011. O investimento total das sete empresas brasileiras que mais investem em inovação no Brasil representa 0,61% do total de gastos com P&D perante as 1000 identificadas no *ranking* (que classifica as empresas que mais investem no setor em todo mundo). As brasileiras que fazem parte *do ranking* são: Vale do Rio Doce, Petróleo Brasileiro SA, CPFL Energia, Gerdau SA, Totvs SA, Embraer SA, e Cia Paraense de Energia.

Uma vez que, com exceção das instituições de pesquisa públicas e privadas, o conhecimento em Ciência e Tecnologia no país acontece no âmbito da Educação *Stricto Sensu*, também se torna essencial compreender a forma como isso acontece.

No Brasil, é de grande importância a atuação das agências de fomento à pesquisa para que se possa desenvolver, finalizar e publicar os trabalhos científicos. As atividades da CAPES podem ser agrupadas em quatro grandes linhas de ação, cada qual desenvolvida por um conjunto estruturado de programas:

- a) Avaliação da pós-graduação *stricto sensu*;
- b) Acesso e divulgação da produção científica;
- c) Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
- d) Promoção a cooperação científica internacional (CAPES, 2014)

A CAPES promove o acesso e divulgação da produção científica através do Portal Periódicos, do acesso à busca e consulta a informações sobre teses e dissertações defendidas junto aos programas de pós-graduação do país e também, através DA Revista Brasileira de Pós-Graduação.

Ainda que não haja uma linha direta de apoio à publicação científica, praticamente todas as ações da CAPES acabam por contribuir para a concretização de trabalhos científicos e suas publicações.

O CNPq disponibiliza aos pesquisadores auxílio à divulgação e publicação científicas, além dos seguintes benefícios:

- a) Auxílio à editoração: possui como objetivo apoiar publicações técnico-científicas nacionais, mantidas e editadas por instituição ou sociedade científica brasileira de âmbito nacional, contribuindo para elevar o nível de qualidade, forma e conteúdo dos periódicos para divulgação no Brasil e exterior.
- b) Auxílio para participação em eventos científicos: Apoia a participação de pesquisador em eventos científicos no exterior, tais como congressos e similares, para apresentação de trabalhos ou intercâmbio científico e/ou tecnológico. Incentiva também estágios, visitas e cursos de curta duração, para aquisição de conhecimentos específicos e necessários ao desenvolvimento da pesquisa científica e/ou tecnológica, por meio do aperfeiçoamento, reciclagem ou treinamento.
- c) Auxílio à promoção de Eventos Científicos: Apoia a realização no país de congressos, simpósios, workshops, seminários, ciclos de conferências, cursos e outros eventos similares de curta duração e relacionados à ciência e/ou tecnologia. Exige-se que o solicitante seja pesquisador de comprovada qualificação e experiência, ou que seja dirigente de associação científica e/ou tecnológica, de âmbito nacional, assim como que apresente o programa do evento e com orçamento detalhado.

- d) Plataforma Lattes: Conjunto de sistemas computacionais do CNPq que visa a compatibilizar e integrar as informações em toda interação da Agência com seus usuários. Seu objetivo maior é aprimorar a qualidade dessas informações e racionalizar o trabalho dos pesquisadores e estudantes no seu preenchimento. Nesta plataforma é possível preencher e acessar o Currículo Lattes, hoje indispensável aos pesquisadores.
- e) Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: O PIBIC desperta a vocação científica e incentiva novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. Certamente, o PIBIC está contribuindo para a redução do tempo médio de titulação de mestres e doutores. (CNPq, 2014)

A avaliação proposta pela CAPES vem possibilitando que as instituições de Ensino Superior (IES) atinjam aprimoramento de seus processos. Além disso, as pressões que o Estado e as organizações exercem umas nas outras tem resultado em IES mais parecidas e com programas estruturados de uma maneira similar. A avaliação é vista como um mecanismo de controle e responsabilização do Estado, a fim de conseguir criar indicadores e medir os desempenhos dos sistemas (MACCARI, 2008).

4 METODOLOGIA

Este estudo possui uma abordagem quanti-qualitativa de caráter exploratório, utilizando com método o estudo de caso.

Na realização desse estudo foram coletados dados primários e secundários. Os dados primários são aqueles pelos quais os pesquisadores devem extrair informações da realidade, que pode ser feito através de entrevistas, questionários e observações.

A pesquisa de campo consistiu na coleta de dados primários, a qual foi realizada por meio de um questionário quanti-qualitativo semiestruturado, contendo perguntas fechadas (objetivas) e abertas (subjetivas). O questionário foi aplicado para uma amostra representativa dos estudantes dos programas de pós-graduação em Administração *stricto sensu*, em 11 diferentes Universidades com conceitos 3, 4, 5, 6 e 7, em relação à avaliação da CAPES. O roteiro foi elaborado em consonância com os objetivos específicos previamente determinados e com as diretrizes pontualmente estabelecidas pela área de administração do sistema de avaliação da pós-graduação *stricto sensu* da CAPES.

A população da pesquisa é formada pelos estudantes vinculados a programas de pós-graduação *stricto sensu* de onze (11) instituições de educação superior (IES), selecionadas para este estudo. Ao todo foram três (3) programas de pós-graduação com os seguintes conceitos atribuídos pelo sistema de avaliação da CAPES: dois (2) programas com conceito 3, sete (7) com conceito 4 ou 5 e dois (2) com conceito 6 ou 7.

Para o cálculo do tamanho da amostra foi utilizado o tipo de amostra probabilística, com erro amostral de 7%. Os questionários foram enviados, via *Google docs*, para toda a população de estudantes, dos quais foram obtidos 175 respondentes.

5 DISCUSSÕES

A ideia em correlacionar educação à autonomia científica e tecnológica surgiu após estudos apontarem que países que investem mais em educação se desenvolvem de maneira superior aos demais.

Para explorar o potencial de crescimento econômico em muitos dos países mais pobres do mundo, os governos devem expandir sua base fiscal e dedicar um quinto do seu orçamento

à educação. Se os governos de 67 países de renda baixa e média fizessem isso, eles teriam US\$ 153 bilhões adicionais para a educação, em 2015 (UNESCO, 2014). Consequentemente, através da exploração de tal potencial, há um maior desenvolvimento da ciência e tecnologia nessas regiões.

A importância da correlação educação x desenvolvimento, está na justificativa do trabalho, no sentido de mostrar o quão importante é focar na qualidade da pesquisa desenvolvida na pós-graduação e os benefícios que decorrem dessa preocupação.

Ao se discutir o panorama mundial de investimento em Educação, Ciência e Tecnologia, verificou-se que os países considerados de primeiro mundo – ou, países desenvolvidos – são os que já despontam e tendem a continuar despontando no ramo da ciência e tecnologia pelos próximos anos. Países como Finlândia, Japão e Estados Unidos, encontram-se entre os principais.

No Brasil, o CNPq, a CAPES as universidades públicas, as fundações de amparo à pesquisa o sistema de pós-graduação, bem como, empresas privadas, tem sido responsáveis por fomentar o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

A forma com que ocorre a produção científica e tecnológica no âmbito da pós-graduação *stricto sensu* e também, o fundamental papel que o CNPq e a CAPES possuem diante dessa produção são fundamentais para a compreensão desse pensamento.

Para efeitos comparativos, optou-se por pesquisar os principais Programas de Pós-Graduação em Administração considerados referência internacional e também verificar a o desenvolvimento dessa modalidade no Brasil junto ao desenvolvimento do financiamento de bolsas para estudantes de pós-graduação para os cursos de administração.

Pesquisar critérios de avaliação e desempenho da CAPES foi de grande valia em dois diferentes momentos da realização desse estudo. Em um primeiro momento, ao utilizar o sistema de avaliação CAPES para o curso de Administração, focando nos critérios de avaliação determinados pela Instituição e nos indicadores de produtividade discente do sistema de avaliação também definidos pelo órgão.

Posteriormente, a pesquisa volta a ser grande valia no sentido de validar as respostas fornecidas pelos participantes do estudo na pesquisa de campo, onde foi possível realizar uma comparação dos dados fornecidos pelos estudantes com os seus currículos na plataforma *lattes*, aumentando assim a confiabilidade da pesquisa e eliminando parte do risco em obter resultados advindos de informações manipuladas pelos entrevistados.

procurou-se extrair informações que trouxessem riqueza ao estudo, identificando os pontos chaves que justificassem todas as informações pesquisadas ao longo do trabalho.

Em um primeiro momento, o item “produtividade acadêmica”, foi explorado de acordo com os critérios estabelecidos nos achados da pesquisa documental, incluindo as principais informações de acordo com o que foi determinado pela CAPES, órgão considerado referência em métrica de produtividade em pesquisas no Brasil. Na sequência, uma comparação entre alunos bolsistas e não bolsistas foi realizada, no sentido de extrair os primeiros dados que pudessem de fato estabelecer a conexão com o tema análise da influência de bolsa de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*.

Na comparação realizada, observou-se que os alunos bolsistas tendem a obter melhores resultados quanto aos padrões de desempenho estabelecidos pela CAPES do que os alunos não bolsistas. As perguntas que deram origem a esse resultado foram inspiradas com base na observação dos Indicadores de Produtividade Discente, onde foi possível observar os principais critérios estabelecidos para a composição dos resultados.

O perfil dos acadêmicos, tanto sob aspectos ligados a sua situação financeira quanto a seus hábitos e critérios motivacionais, também tiveram relevância no estudo, uma vez que, são considerados fatores que influenciam diretamente em sua produtividade.

Um retrato das condições financeiras do estudante se torna relevante na produtividade no sentido de justificar o impacto de uma possível carga de trabalho nos estudos do acadêmico e conseqüentemente, realizar a comparação entre os alunos que dependem dessa carga horária e um aluno bolsista de um curso de pós-graduação.

As informações sobre hábitos também são relevantes, pois verificar a forma os acadêmicos investem seu tempo é crucial para compreender o processo que o leva a possuir melhor ou pior desempenho em suas atividades.

Quanto a aspectos motivacionais, de acordo com Bergamini (2006), a motivação intrínseca é uma força que se encontram interior de cada indivíduo e que pode estar ligada a um desejo. Quanto maior for o estado de carência, maior será a motivação vigente, fazendo assim com que a necessidade seja sinônimo de motivação. A apresentação das principais conclusões oriundas desse bloco de informações está presente ao longo do capítulo 4 desse trabalho, junto à conclusão geral do estudo.

Ainda sobre o perfil dos estudantes, torna-se importante estabelecer um parâmetro como referência para discussão de resultados. Para isso, é interessante verificar o que acontece nos programas de pós-graduação que são considerados uma referência internacional, e no Brasil.

A começar pela forma de ingresso na Instituição, os programas tidos como melhores, possuem um processo de admissão baseado em cartas de recomendação, um projeto de pesquisa, nas notas dos exames exigidos pela instituição, e também em seu histórico escolar ao longo de sua graduação. Cartas de recomendação não são comuns no Brasil, e esse instrumento de avaliação, pode dizer muito sobre o perfil de um candidato, sobre tudo a respeito de seus anseios e expectativas a respeito do curso pretendido.

Em relação à forma de direcionamento dos estudos, nas instituições internacionais os alunos são mais autodidatas. Os professores são requeridos no sentido de responder às dúvidas que os alunos possuem ao invés de ensinar conteúdo que o aluno possui condições de aprender sozinho, como no Brasil.

A dedicação dos alunos de pós-graduação *stricto sensu* é sempre exclusiva. São ao menos oito horas diárias de leituras e exercícios. Durante esse período da vida do acadêmico, não há espaço para o trabalho.

Por outro lado, há muitas oportunidades para os estudantes no sentido de formá-los como cidadãos. Existem grupos de diversas origens e os alunos podem dedicar suas horas livres à atividades que contribuam tanto para seu lazer, quanto para a evolução e seu senso crítico, por exemplo.

Diferente da maior parte dos cursos no Brasil, que são gratuitos, as pós-graduações *stricto sensu* internacionais mencionadas, possuem um valor elevado de mensalidade. Parte dos alunos possui acesso às bolsas oferecidas em suas mais diversas modalidades, os demais, são provenientes de famílias que possuem recursos suficientes para bancá-los.

Cabe ressaltar aqui, que as bolsas fornecidas fora do país e as oferecidas no Brasil possuem divergências quanto ao direcionamento dos recursos. Como mencionado anteriormente, a maior parte dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* são oriundos de instituições públicas e o estudante não precisa desembolsar nenhum valor referente ao pagamento de mensalidade. O recurso proveniente da bolsa auferida serve para custear despesas para a manutenção do aluno, como moradia, alimentação, material didático e transporte.

Nas instituições estrangeiras, sobretudo nas citadas como referência em pós-graduação, as bolsas que os alunos recebem servem para abater sua dívida, no caso daqueles que não pagam suas mensalidades com recursos próprios. Os alunos precisam desembolsar um valor que se aproxima de 100 mil dólares anuais para o pagamento de sua mensalidade,

porém, já está incluso nesse valor, os gastos adicionais que os estudantes brasileiros também possuem (alojamento, alimentação, material didático e transporte).

Informações como essa, apresentam um importante cenário a esse estudo. Os estudantes estrangeiros mencionados não possuem a preocupação do dia a dia em dar conta de suas despesas, elas já estão inclusas no montante pago à Instituição de Ensino. Há uma dívida futura, porém, no decorrer do dia a dia como estudante, não é necessário redirecionar o foco dos seus estudos à nenhuma atividade que tenha como objetivo, garantir o seu sustento. Esse é um fator que também pode contribuir para a sua produtividade discente.

O que se pode perceber ao comparar o perfil dos estudantes das Universidades internacionais e das brasileiras, é que os estudantes brasileiros que possuem bolsa de estudos possuem maior semelhança com os das Universidades referência do que os que não possuem e precisam trabalhar para compor sua renda, no sentido de dedicação às suas pesquisas.

Outra observação importante é expressa ao se comparar os dados do estado da arte junto à pesquisa documental. Verificou-se, por exemplo, que entre as quatro melhores instituições de pós-graduação *stricto sensu*, três encontram-se nos Estados Unidos, e uma na Inglaterra. De forma convergente ao estudo, esses mesmos países também são destaque quanto aos seus investimentos em educação. Ambos investem ao menos 7% do PIB em educação, suas populações estão entre as que atingem os maiores níveis de escolaridade e, são os dois destinos que recebem o maior número de estudantes estrangeiros.

O Brasil investe hoje aproximadamente 5.5% do PIB em educação. A meta do Plano Nacional da Educação prevê que esse valor atinja 10% até o ano de 2020. Para a pós-graduação, existe uma meta específica correspondente de elevar gradualmente o número de matrículas na pós-graduação *stricto sensu*, de modo a atingir a titulação anual de 60.000 (sessenta mil) mestres e 25.000 (vinte e cinco mil) doutores (CAPES, 2014). Vale ressaltar que mesmo que o Brasil atinja maiores níveis de investimento, esse não é o único fator que deve influenciar na qualidade e produtividade do ensino, já que no Brasil existe um fator que pesa contra o seu desenvolvimento, que é a má gestão dos recursos.

Na sequência do trabalho, em forma integralmente qualitativa, foram transcritas as vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional entre alunos de pós-graduação *stricto-sensu* sob o ponto de vista dos próprios estudantes, para uma avaliação a respeito do impacto que a dedicação que uma carga horária de trabalho traz aos estudos dos pós-graduandos.

A opinião compartilhada entre a maior parte dos estudantes em relação à produtividade acadêmica é de que alunos bolsistas alcançam maior índice de produtividade por possuírem maior tempo para dedicar-se aos estudos que os demais.

O quadro 01, que os alunos bolsistas ou não bolsistas estão produzindo, reflete claramente a discrepância que existe entre ambos os grupos analisados.

QUADRO 01 – Produção acadêmica por categorias

Perfil do Curso	Número de alunos	Anais eventos	Periódicos	Livros e cap. Livros	Produção técnica
Conceito 3 (não bolsistas)	29	9	0	2	40
Conceito 3 (bolsistas)		41	10	3	60

Conceito 4 e 5 (não bolsistas)	110	37	73	12	43
Conceito 4 e 5 (bolsistas)		279	177	58	170
Conceito 6 e 7 (não bolsistas)	36	49	33	7	34
Conceito 6 e 7 (bolsistas)		54	57	12	49

Elaborado pelo autor

Fonte: Currículo Plataforma *Lattes* CNPq

Classificando-os por conceito de curso, é possível verificar que em todos os tipos de produção, o aluno que possui uma bolsa de estudos possui uma ligeira ou uma preponderante diferença, superior aos alunos não bolsistas. O quadro auxilia na conclusão geral do trabalho, que em consonância com as demais informações, permitem inferir que-a concessão de bolsa de estudo aos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração influencia de maneira positiva em sua produtividade acadêmica.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento econômico dos países está intimamente relacionado ao desenvolvimento científico e tecnológico. No Brasil, ciência e tecnologia possuem influência da indústria privada, porém, é também na pós-graduação *stricto-sensu* que está localizada uma significativa parte da produção de conhecimento que gera desenvolvimento.

Agências financiadoras do governo federal fomentam as atividades de pesquisa na pós-graduação *stricto-sensu*, entre outras iniciativas, através de bolsas de estudo para mestrados e doutorandos. O valor investido por essas agências são de origem pública, e por isso, é fundamental estudar se o que está sendo investido influencia positivamente na produtividade acadêmica dos estudantes.

Nesse sentido, foi tratado o objetivo geral deste estudo que visa “analisar a influência da concessão de bolsas de estudos na produtividade acadêmica dos estudantes de Cursos de Administração ao nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*”. Para que esse objetivo pudesse ser alcançado, foram criados objetivos específicos, cuja análise segue.

No que diz respeito ao objetivo de verificar a produtividade acadêmica de estudantes de cursos de administração ao nível de pós-graduação *stricto sensu*, foram considerados os critérios de avaliação estabelecidos pela CAPES, através do seu indicador de produtividade discente. Com base nos indicadores foram extraídas as primeiras informações referentes ao tempo de conclusão de teses e dissertações nos programas de pós-graduação, a adequação e compatibilidade do tema de pesquisa do orientando junto ao seu orientador, a participação dos discentes na produção científica do programa, suas publicações, e o tempo de formação de mestres e doutores. A importância de atender a esse objetivo foi de fornecer subsídio para posterior comparação de produtividade entre alunos bolsistas e não bolsistas, foco do segundo objetivo específico dessa pesquisa.

Na comparação realizada, foi possível identificar que alunos bolsistas colaboram de maneira mais significativa com os critérios que tornam o programa de pós-graduação melhor qualificado.

Entre as principais constatações, está o fato de que quase 90% dos alunos que não concluem seu curso no prazo pré-estabelecido não possuem bolsa de estudos. Também são esses alunos (não bolsistas) que possuem os menores números de publicações tanto nacionais quanto internacionais.

Outro fator que corrobora com a afirmação é a existência de um número igual ou superior de alunos bolsistas sobre o número de não bolsistas em todas as modalidades de formas de divulgação comparadas (eventos científicos, periódicos, livros, capítulos de livros, entre outros). Além disso, entre os estudantes que optam por uma linha de pesquisa não relacionada à área de seu orientador, o número de não bolsistas é 50% superior em relação ao número de acadêmicos que recebem bolsa.

Quanto ao objetivo específico de analisar o perfil dos estudantes bolsistas e não bolsistas, foram levantadas questões referentes a aspectos financeiros, hábitos e motivações, com o intuito de avaliar a interferência de cada um desses fatores nos grupos pesquisados.

Nesse sentido, foi possível perceber que quase metade da população bolsista possui outra fonte de renda, porém, em boa parte, relacionada a atividades educacionais. Entre os não bolsistas, quase 80% possuem um trabalho formal cuja jornada de trabalho pode chegar a 44 horas semanais, o que em confronto com a análise comparativa desse estudo, mostra o menor desempenho de alunos não bolsistas em relação aos que recebem bolsa.

Sobre os hábitos dos acadêmicos o estudo mostrou que os que dedicam menos de 20 horas de sua carga horária semanal aos estudos do programa de pós-graduação, em sua maioria não são bolsistas, já entre os que dedicam tempo superior a esse período são majoritariamente bolsistas. A informação de que há maior empenho de alunos bolsistas em relação ao desenvolvimento de atividade do seu programa de ensino também fica clara através da relação de atividades declaradas entre os estudantes. Quanto às motivações, não houve conclusões significativas sobre as populações pesquisadas.

Já na avaliação de vantagens e desvantagens em relação ao exercício da atividade profissional dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*, a opinião compartilhada entre a maior parte dos estudantes em relação à produtividade acadêmica é de que alunos bolsistas alcançam maior índice de produtividade por possuírem maior tempo para dedicar-se aos estudos que os demais.

Diante das informações apresentadas, a conclusão geral desse estudo é de que o fornecimento de bolsa de estudo aos alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Administração influencia de maneira positiva em sua produtividade acadêmica.

O estudante beneficiado com uma bolsa de estudos tende a permanecer em maior contato com o universo acadêmico, gerando frutos que vão de encontro à ideia de desenvolvimento de ciência e tecnologia.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas Organizações**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CAPES. **Plano Nacional de Pós Graduação (PNPG) 2011 – 2020**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao>>. Acesso em 07 de agosto de 2014.

CRUZ, C. H. B. **Ciência e Tecnologia no Brasil**. REVISTA USP, São Paulo, n.73, p. 58-90, março/maio 2007.

INSTITUTE, M.P. **Creativity and Prosperity: The global creativity index**. Disponível em: <<http://martinprosperity.org/media/GCI%20Report%20Sep%202011.pdf>>. Acesso em 13 de agosto de 2013.

JARUZELSKI, B., LOEHR, J., HOLMAN, R. **The Global Innovation 1000: Navigating the Digital Future**. Booz & Company: October, 2013

MACCARI, E. A. **Contribuições à gestão dos programas de Pós-Graduação stricto sensu em administração no Brasil com base nos sistemas de avaliação norte americano e brasileiro**. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008

ORGANIZATION FOR ECONOMIC COOPERATION AND DEVELOPMENT. **Education at glance**. OECD Publishing, 2012

SEÑALES DE COMPETITIVIDAD DE LAS AMÉRICAS. **Un aporte de la Red Interamericana de Competitividad (RIAC) para la región**. Disponível em: <http://www.innovacion.gob.cl/wp-content/uploads/2012/10/INFORME_FINAL.pdf> Acesso em 3 de agosto de 2014.

UNITED NATION EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURE ORGANIZATION, **Teaching and Learning: Achieving Quality for All; EFA Global Monitoring Report, 2013**. Paris, 2014